

Editorial

Esta edição de *Cognitio* é uma das mais ricas em diversidade temática, como o leitor poderá constatar simplesmente abrindo o seu índice. Ela passa por reflexões diretamente afeitas ao pragmatismo clássico e contemporâneo, além daquelas que devem interessar a todos os que têm se envolvido com o principal eixo teórico da revista.

É com especial satisfação que publicamos mais um inspirador ensaio do professor Nathan Houser, desta vez expondo o original ponto de vista de Peirce acerca do conceito de indivíduo e sua importância no desenvolvimento da cultura humana. O pensamento de Wittgenstein tem frequentado os estudos de pragmatismo e o ensaio de Joose Järvenkylä colabora com uma interessante abordagem da obra wittgensteiniana sob esse aspecto. Com *Returning to the Unformed: Emerson and Peirce on the "Law of Mind"*, John Kaag traz precioso artigo sobre a importante relação da obra de Peirce com Emerson, numa temática cujo interesse entre os estudiosos se nota crescente. O texto de David E. Pfeifer, *Charles Peirce: "...my brain must be different..."* contesta o historiador Joseph Brent, em sua biografia de Charles Peirce, na qual afirma que Peirce era maniaco-depressivo, apresentando argumento alternativo sobre certas características mentais do autor. Dois trabalhos de lógica mantêm a tradição de publicações de *Cognitio* nessa área. Edelcio G. de Souza e Frank T. Sautter contribuem com dois artigos que certamente são de interesse dos especialistas nos temas, lembrando que a Lógica constitui parte muito significativa da obra do pai do pragmatismo, Charles Peirce. Ainda dentro dessa mesma ambientação teórica, Ricardo Tassinari apresenta em seu texto *Formalização em Epistemologia Genética e Digrafos* "conceitos gerais da Epistemologia e Psicologia Genéticas e das estruturas lógico-matemáticas de digrafos". Gabriel F. da Silva, dentro do espaço que *Cognitio* sempre tem aberto para temas de história da filosofia que possam interessar aos estudiosos de pragmatismo, propõe um ensaio que põe em relação os pensamentos de Kierkegaard, Hegel e F. A. Trendelenburg. Claudio Marcelo Viale contribui com o instigante tema sobre o conceito de sagrado em William James e Richard Rorty, mostrando a discrepância de abordagem entre esses autores. Duas interessantes resenhas e uma tradução, para as quais recomendamos a atenção dos leitores, completam esta edição.

Vê-se, por nesse breve apanhado dos trabalhos desta edição, a comprovação da diversidade de temas que apontamos e que confluem, temos convicção, para os interesses teóricos dos leitores de *Cognitio*. Temos insistido que o pragmatismo, tal qual uma leitura mais ampla de seu alcance exige, dialoga com todas as áreas da história da filosofia, e esse diálogo, uma vez mantido, o resguarda de enfoques indevidamente reducionistas. Esperamos que nosso esforço em manter a alta qualidade de *Cognitio* seja recompensado pelo interesse sempre renovado em sua leitura.

Ivo A. Ibri
Editor